

Posto Indígena Kateté, 02/04/86

CEDI - P. I. B.
DATA 15/09/86
COD. XCD 23

Prezada Dr<sup>a</sup> Lux Vidal,

Tudo bem, espero que sim. Quanto a mim estou mais ou menos bem, retornei da Fazenda 'Grã-Reata dia 27/03/86 e na minha estadia lá aproveitei para ir até a Serraria IPAMA - Industria Paraense de Madeiras Ltda. em Laranjeiras, estive lá com um dos Agentes da Policia Federal e alguns Índios entre eles o Bep-Djare, o Sr. Gilberto Antônio Telli não estava mas conversei com o Sr. Alcindo Colombo (gerente da Serraria), segundo informações do Sr. Colombo os Índios já estão devendo no comércio da Serraria Laranjeiras em torno de CZ\$ 300.000,00, e o Karangré tem ido a Serraria pedir adiantamento do dinheiro da venda da madeira, fim efetuar pagamento de bébitos em Tucumã e vôos de aeronave que ao meu vêr são desnecessarios. Segundo informações do Adelson (chefe do pvk), os Índios Xicrins estão devendo ao comandante Vagner e ao comandante Gercino em torno de CZ\$ 250.000,00.

Parte dos Índios Xicrins estão no Posto de Vigilância Kateté fazendo o levantamento do potencial madeireiro da espécie MOGNO, e serão remunerados pelo Sr. Gilberto Telli. Segundo informações do Sr. Colombo os Índios vem insistindo para que o Sr. Gilberto compre mais madeira e ~~caso~~ caso isto não ocorra eles pretendem vender para outras madeireiras.

O próprio Botiê disse-me que a madeireria ITAMARATI, esta interessada em comprar madeira, expliquei ao mesmo que não é conveniente vender mais madeira, visto que o dinheiro da venda dos 8.000 m<sup>3</sup> é o suficiente para eles se manterem por alguns anos desde que seja bem aplicado e não gasto como eles vem fa-

zendocom compras de armas, supérfluo e gasto excessivo de vôos que ao meu vêr são desnecessários.

Os Índios realmente colocarão garimpeiros para pesquisarem se a ouro no Rio AQUIRI, li mite da reserva Xicrin com as terras de posse da CVRD e segundas informações de um garimpeiro as despesas de alimentação estão sendo custeadas pelo Sr. Gerson Menezes, Sr. Vagner e líderes da Comunidade Xicrin (Botiê, Bemoti, Karangré e Bep-Karoti).

Durante minha ausência no Posto Indígena Kateté, os Índios Karangré, Kropdjô (Pedro) e Roirí, trouxeram bebida alcóolica para à aldeia, como PINGA e SKOOL, e o Roirí chegou a vir embriagado e armado até a sede do Posto.

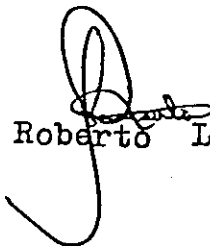
No momento é preocupante a situação da Comunidade Xicrin, pois além de estarem começando a consumir bebida alcóolica, também andam frequentando prostíbulo em Tucumã que poderá no futuro acarretar problemas serrissimos a Comunidade ou seja os homens transmitirem doenças venereas as mulheres da aldeia.

Dr<sup>a</sup> Lux apesar de orientar-mos os Índios, êles estão fazendo tudo a revelia, sem uma consulta prévia a nós servidores da ~~FUNAI~~ FUNAI, gerando desta forma um clima desagradável entre Funcionários e Índios, e nos impossibilitando, de realizar um trabalho a nível Comunitário.

A situação no momento é caótica e caso permaneça assim possivelmente deixarei a área antes do mês de agosto, quando deverei entrar de férias. Apesar dos nossos esforços, Meu, do Ferreira e do Sr. Delegado Regional, os Índios fazem o que bem entendem, prejudicando a si mesmos, e com certeza no futuro repercutirá sobre o chefe de Posto que não soube orientar o que não é verdade, pois você mesma é conhecedora disto.

Lux sei que voce vai ficar muito preocupada com esta carta, mas é a dura realidade; fico aguardando uma resposta sua ou até mesmo sua presença.

Sem mais para o momento um abraço a você, Dr. João Paulo Botelho e a Bél.

  
Roberto Lima

Depois da Corte do Roberto

- 1) Os índios guardavam, de antemão, o lote em milhões de cruzeiros depositados pelo madeireiro Gilberto Telli na Caixa Econômica de Curitiba.  
Guardavam 300 milhões na Comércio da Serraria Laranjeiras que é de propriedade do Sr. Gilberto Telli. 24 é, teoricamente, a metade do que foi depositado por volta de as suas mãos.
- 2) Os índios estão pedindo dinheiro adiantado da madeira para efetuar pagamento de dívidas em Tucumã.
- 3) Quem quer que o Gilberto Telli compra uma madeira, só chantagem de vender a outras madeiras.
- 4) O Comandante Vagner (piloto da Fumaça, em licença) e que deve receber a metade dos 250 milhões, pelo lote aéreo, está junto com o Gerson Meneses (ex-funcionário da Fumaça e casado com uma descendente Xikrin) orientando a entrada de fariempiros na área do Aguiari (limite noroeste). Os índios estão cobrando a alimentação para este empreendimento. Sobre no dia 15-04-85 que o Sr. Fervera estava no lote para retirar os fariempiros. Fica perto a frente da madeira, pendente.
- 5) Também preocupante é a introdução da bebida alcoólica na própria aldeia. Tudo acontece muito rapidamente.

A Venda da Madeira - Os Grupos

Deve haver critérios, a nível nacional e regional, válidos para brancos e índios. É impossível sustentar uma política diferenciada para madeireiros e índios.

Fica claro que o vazio deixado pelo orgão tutelar e pela falta de uma política indigenista mais definida (com relação à questões da terra, extrati-

os uns e projetos de diáspora (incluindo a Comunidade), isto sendo precedido pelas inactividades e pelos actos de jurempos da região e que tratam de relacionamento com os índios. A Fuma apenas tenta de "separar", sem a possibilidade de um diálogo sério e de uma outra proposta viável.

Dando a importância na região, os Xikrin precisavam estar mais informados da realidade na qual estão inseridos e deveria-se tentar a apresentar uma saída aceitável.

O que está em jogo é muito dinheiro fácil, a curto prazo, sem nenhuma programação -

No dia 15-04-86, falei com o Sr. Silveira, Delegado do 2º DR. Ele me disse que o Ferreira estava no Catete para Arar os jurempos da área e que estes haviam entrado com o acordo dos índios. Quis saber a minha preocupação com a venda da madeira. Ele me disse que o Ferreira estava recusando os gastos, se recusando a pagar o Gilbert Telli pelas compras efectuadas pelos índios na Serraria Lavangueiras, alegando que não houve acordo prévio com a Fuma. O mesmo aconteceu com os gastos de fretos aéreo realizados pelos índios junto aos pilotos Váguera e Gercino em Tucumã. Sufre que precisamos de uma reunião em Jarabá para conversar melhor sobre o assunto e encontrar alguma saída.

Precisamos também a nível de entidades e com advogados discutir este assunto do extranormal da madeira.

No dia 19-04-86 o chefe de Posto - Roberto C. Costa me telefonou de Jarabá e me avisando que se havia retirado do Catete sem qualquer coisa de volta para lá - Os índios, insatisfeitos com a

com atitude, chegaram ao POF com toneladas e o império foi terra pesada. O Robert levou si-  
gelo passar o resto para uma casa ao lado  
da do chefe de POF para que ele ficasse um  
livre e também o acomodassem mesmo -  
Se pensavam a coisa está solta -

O Ferreira foi a pé, com alguns índios para a  
figura -

Os índios estavam em contato com o famen-  
do Landelino para que retire o fado. A fim  
pedir. Eles ele não fazer nenhum paralelo no  
processo que está ocorrendo na justiça -

A Primeira sentença foi feita pelos índios.  
O Robert me disse que há um grande desperdício  
na fazenda. As vezes mata um 3 por dia  
uma vez e apenas retiram o fidei e um que-  
rem brincar com a vida. Também estavam  
em contato com outras madeiras - De modo  
o chefe de POF a aldeia toda após o compri-  
mento dos greves que estão todas estas negociações.

O chefe de POF me disse que ainda ficaram no  
POF de vigilância da 275, por causa da situação  
complicada com relações à fazenda e  
a venda de madeira naquela área -

Co que tudo indica a enfermeira Periquinha não  
irá para a Catiti, pensando em se divertir da  
Frui assim como a enfermeira Maria Helena -

O médico Judgê continua no hospital de Carapó,  
sem soluções imediatas de resolver o seu caso -

No dia 22-04-86 conversei com o Celtn sobre a  
possibilidade de não alguns índios (UNI e pessoal  
Srni de Rondônia) falar com os kayapó. Ele vai achar  
oportuno montar uma reunião entre os Xikuri - Ele pensa  
que é mais fácil seguir o pessoal de fora do que o  
saque por dentro -

Escrevi, sob recomendações do Sheltan Davies a um engenheiro florestal na Bolívia que ao que parece está desenvolvendo um projeto interessante de manejo florestal com um grupo de índios lá.

A última notícia é que após a reunião geral realizada entre CURE (Lindalva e Kate) e FINA em Brasília, no dia 17-04-86, o Conselho está suspenso com o aval da diretoria da CURE e do Banco Judicial (por escrito) —

#

No Baíaçu, o chefe de Porto Carlos Campa está criando bastantes problemas, incutindo os índios a entrarem na negociação de Jariupajem. Parece que a situação é caótica - Averso o antropólogo Bill de crises absurdas. A Professora Angela e o casal José Carlos Reis, seu marido, já saíram do Baíaçu.

#

Lo que parece o Ferreira conseguiu tirar os jariupers por enquanto mas disse que com a madeira vai voltar como sejuar.

Os índios, por outro lado, criticam a nossa política de em não aceitar o corte e venda de madeira. Dizem que se o branco tanto quer que eles pratiquem a mata, então que paguem por isso. Segundo eles se um homem desmoldado vale tanto, um uoguo em pé deveria valer o equivalente e até mais.